



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

**CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES FAMILIARES DE LEITE DE
MONÇÕES (SP) .**

**MARIA APARECIDA TARSITANO; JULIANO ALARCON FABRICIO; ÉRCIO
ROBERTO PROENÇA;**

UNESP

ILHA SOLTEIRA - SP - BRASIL

maat@agr.feis.unesp.br

APRESENTAÇÃO SEM PRESENÇA DE DEBATEDOR

AGRICULTURA FAMILIAR

**CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES FAMILIARES DE LEITE DE MONÇÕES
(SP)¹.**

7 - Agricultura Familiar

Apresentação com presidente da sessão e sem a presença de debatedor –

Resumo

A importância da pecuária leiteira na agricultura familiar do município de Monções motivou a realização desta pesquisa com o objetivo de caracterizar e analisar esta atividade. A metodologia foi um levantamento primário de dados realizado junto a todos os produtores rurais do município de Monções. O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado visando levantar as principais características dos produtores, de suas famílias e das propriedades. Como o objetivo central da pesquisa é estudar a agricultura familiar, após a tabulação e análise dos dados levantados por meio do questionário, realizou-se entrevista com todos os produtores familiares, visando investigar, com maior profundidade, a produção leiteira, a tecnologia utilizada, a quantidade de leite, os preços médios obtidos, as expectativas e as dificuldades destes produtores. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam a

¹ Auxílio Pesquisa FAPESP

importância da pecuária leiteira, que representa a maior fonte de renda para a agricultura familiar do município de Monções, indicando que ações mais específicas, direcionadas a estes pequenos produtores, poderão resultar em maior êxito nas políticas públicas e privadas de desenvolvimento local e regional.

PALAVRAS-CHAVE: Produtor Familiar, Produção de Leite, Tecnologia, Renda.

INTRODUÇÃO

A utilização da categoria de análise agricultura familiar permitiu superar a associação indevida entre uma forma social de produção e a área ou valor de produção de um estabelecimento, colocando em evidência como principal fator de distinção, o modo como os produtores organizam a produção e as relações sociais.

Os critérios empregados pelos estudiosos e pelas políticas públicas para delimitar a agricultura familiar ainda apresentam muitas diferenças e, em alguns casos, continuam presos aos pressupostos anteriores que enquadravam esta categoria como “pequena produção”, como é o caso do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que utiliza a renda bruta e a área como critérios para definir o público beneficiário².

Os resultados das pesquisas, no entanto, tanto aquelas que adotam critérios mais amplos, como aquelas que utilizam recortes mais restritivos, em termos da quantificação e da delimitação exata da agricultura familiar, indicam que continua sendo expressiva a importância econômica e social destes produtores no Brasil (SANT'ANA e TARSITANO, 2001).

A agricultura familiar é o sistema predominante no mundo inteiro, uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família. Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar. (ZOCCAL et al., 2004 p 2).

A predominância da pecuária leiteira está ancorada em um conjunto de fatores, mas dentre os produtores familiares a principal razão de adotarem essa atividade está no fato de garantir uma renda mensal, ou seja, representa a garantia de entradas monetárias mínimas a cada mês, de modo que ele possa assumir compromissos de despesas no período com certa segurança. De forma complementar, mas não menos importante, é a possibilidade de vender os bezerros a cada ciclo produtivo. Além disso, é uma atividade de baixo risco, não há perda total, a comercialização é garantida e mesmo as oscilações de preços apresentam certa previsibilidade quando comparada com as culturas anuais, olerícolas e algumas frutas.

No município de Monções (pertencente ao EDR de General Salgado), localizado na região oeste do Estado, a atividade leiteira é predominante junto aos produtores familiares, entretanto, a renda obtida por estes agricultores individualmente varia bastante dependendo do modo como é conduzida a atividade e sua forma de comercialização.

A ameaça de implantação da Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura a partir de julho de 2005 no estado do São Paulo que propõe melhoria da qualidade do leite em

² No caso do Pronaf alguns critérios evoluíram: no início exigia-se que 80% da renda deveria ser proveniente da produção agropecuária e atualmente para algumas categorias de menor renda bruta (Tipo B), admite-se que o produtor que tiver mais de 30% da renda gerada no estabelecimento (podendo ser agrícola ou não) pode ser enquadrado como familiar.

cima de investimentos como, por exemplo, na compra de tanque de expansão, preocupam técnicos e produtores responsáveis por esta atividade, muito embora, muitos produtores de leite (principalmente os pequenos) ainda nem conheçam as novas normas.

A importância desta atividade na agricultura familiar motivou a realização desta pesquisa, para caracterizar e analisar alguns parâmetros tecno-produtivos da pecuária de leite em Monções. Os resultados deste trabalho poderão ser um instrumento importante para subsidiar a ação dos próprios produtores, das instituições financeiras e de fomento, e desta forma contribuir para políticas mais adequadas para agricultura familiar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que tem como objetivo estudar a agricultura familiar na região oeste do estado de São Paulo.

Selecionou-se o município de Monções-SP, pertencente ao EDR de General Salgado, região oeste do estado de São Paulo (Figura 01), como projeto piloto, onde a presença da agricultura familiar é marcante, também se deveu ao fato do mesmo apresentar razoáveis condições logísticas para realização da pesquisa, e do interesse do técnico da Casa da Agricultura de Monções no sentido de apoiar as atividades de campo, fornecendo roteiros e outras informações importantes sobre o meio rural de Monções.

A metodologia adotada neste trabalho é baseada em um levantamento primário de dados realizado junto a todos os produtores rurais do município de Monções.

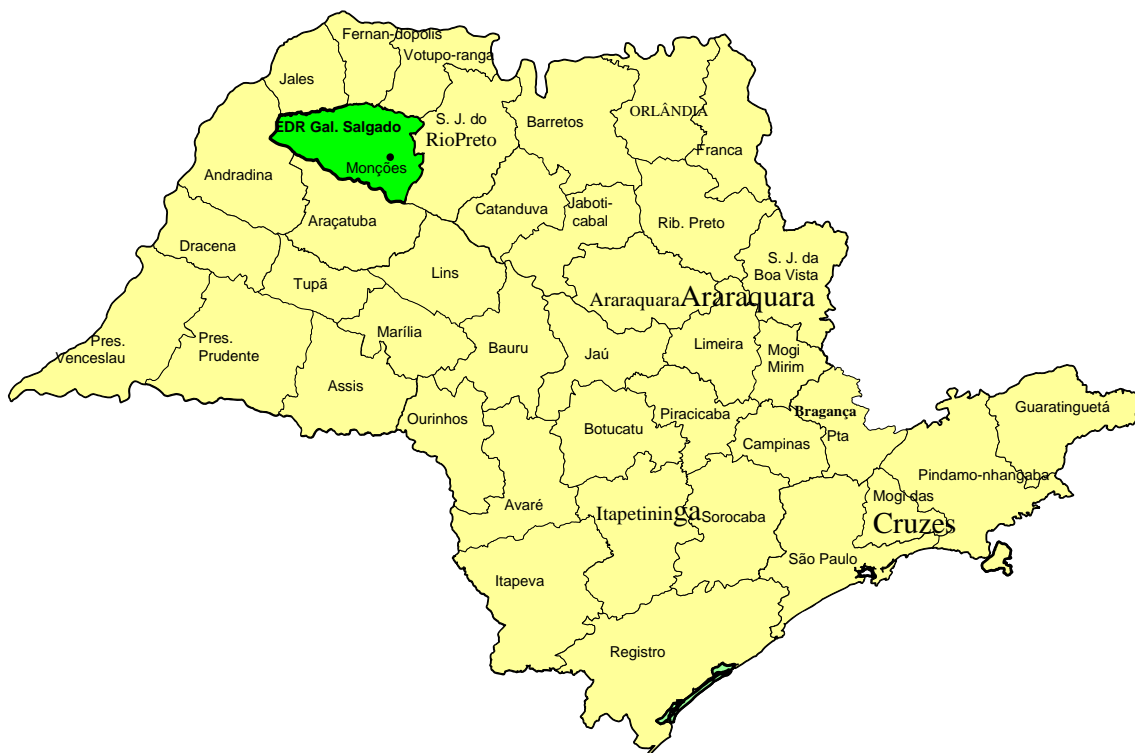


Figura 01. Mapa do Estado de São Paulo dividido em 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs), destacando o EDR de General Salgado e o município de Monções. Fonte: Francisco et al. (1997).

Do total de 190 propriedades rurais que pertencem ao município de Monções foram pesquisadas 185 propriedades rurais³ (161 produtores, pois alguns possuem mais de uma propriedade).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado visando levantar as principais características dos produtores e de suas famílias e das propriedades. O questionário abrangeu dados sobre a escolaridade, infra-estrutura existente, dados sobre o efetivo das criações e sobre a produção agrícola, fonte de renda, tecnologia utilizada, canais de comercialização, as quantidades comercializadas, os preços médios recebidos pelos produtores, formas de organização, assistência técnica, tipo e número de pessoas envolvidas no trabalho, tipo de crédito utilizado, entre outros. Além disso, o questionário procurou identificar com perguntas abertas, os principais problemas enfrentados pelo produtor e o que este pretendia fazer no futuro próximo. A aplicação do questionário foi realizada basicamente com o chefe da família (homem ou mulher), mas um número significativo de entrevistas foi respondida com a participação de outros membros da família (pai, esposa, filhos).

Como o objetivo central desta pesquisa era estudar também a pecuária leiteira da agricultura familiar, após a tabulação e análise dos dados levantados por meio do questionário, foram realizadas entrevistas com todos os produtores familiares (43), visando investigar, com maior profundidade, tecnologia utilizada na pecuária leiteira, a renda bruta obtida com a venda do leite, os problemas e as expectativas dos produtores de leite, assim como outras informações relevantes para compreender as características e a dinâmica da pecuária leiteira no município.

Os produtores familiares foram definidos com base nos critérios adotados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF) que considera o tamanho máximo da propriedade limitado a 4 módulos fiscais do município; ao limite de, no máximo dois trabalhadores permanentes; ao fato de que o agricultor trabalhe na área com sua família, com ajuda eventual de terceiros, e que seja proveniente da agropecuária a sua principal fonte de renda⁴.

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro pré-estabelecido e posteriormente foram transcritas e analisadas com base nos principais eixos temáticos da pesquisa.

Neste trabalho, estimou-se a renda monetária bruta total da pecuária leiteira diretamente da tabulação das planilhas dos questionários aplicados aos produtores rurais do município de Monções, além das informações obtidas através das transcrições das fitas gravadas, resultado das entrevistas realizadas com todos os produtores familiares. Foram levantados da produção de leite, suas quantidades e preços médios correntes obtidos durante todo o ano de 2002. Neste caso, não foi considerada a produção destinada ao autoconsumo.

Visando atender aos objetivos propostos, os dados foram tabulados no *software Microsoft Excel for Windows* e sistematizados em gráficos e tabelas.

³ Uma propriedade foi desconsiderada por pertencer à Prefeitura sendo que ainda está em estudo a sua utilização e as outras 4 propriedades não pesquisadas, todas localizadas no bairro Mato Grosso, se encontravam sem atividades e não foi possível contactar seus proprietários que residem em outros Estados.

⁴ Não se utilizou neste trabalho, como fator de exclusão, o limite máximo de renda anual da família (R\$27.500,00) quando os agricultores atendiam os demais itens. Atualmente o limite máximo de renda para enquadramento dos produtores na categoria familiar é de R\$60.000,00 (Tipo E). Regras completas e atualizadas do Programa podem ser obtidas no site <http://www.pronaf.gov.br>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Breve caracterização do município de Monções

O município de Monções pertence ao EDR de General Salgado, localizado na região oeste do estado de São Paulo. Com uma área pequena, de 11.500 hectares e com uma população em torno de 2000 habitantes, cerca de 34% dos habitantes se encontram no setor rural. A área do município foi dividida em 3 microbacias (bairros), o Córrego do Saltinho, Ribeirão Ponte Nova e o Ribeirão Mato Grosso, sendo que as duas primeiras integram o Programa Estadual de Microbacia Hidrográficas.

A economia do município se baseia no setor agropecuário, com predominância de pequenas propriedades, a área média dos imóveis é de 55,36 hectares, sendo que 91% das propriedades têm até 100 ha, ocupando 41% da área total do município. Os imóveis familiares possuem área inferior a 100 hectares, a área média é de 33 hectares, sendo que a metade possui até 20 hectares e ocupa 14% da área total dos familiares.

Do total das propriedades apenas 28,11% foram caracterizadas como agricultura familiar. O principal critério não preenchido refere-se ao fato da maior parte da renda bruta da família não ser proveniente da propriedade (atividade agropecuária), evidenciando que um número significativo destes pequenos produtores não está conseguindo sobreviver da terra, levando parte dos membros da família a ocuparem sua mão-de-obra em outros setores da economia. Outro fator que contribuiu para o baixo percentual de agricultores familiares em relação ao total, foi a instalação de 38 famílias por meio de dois projetos ligados ao Programa de Banco da Terra. Trata-se de uma situação transitória, pois se todos os 38 imóveis rurais deste Programa passarem a atender aos critérios do PRONAF, o percentual de propriedades familiares elevar-se-á para mais de 42% do total.

A área ocupada com pastagens é predominante e a pecuária leiteira é a principal atividade econômica para os familiares. Com a aprovação do projeto pecuária leiteira do Programa Banco da Terra a tendência é de crescimento desta atividade no setor rural de Monções. Das culturas anuais, a cultura do milho é destaque, pois também está associada à pecuária, seguida pelas culturas de algodão e soja.

Além do baixo nível de escolaridade, cerca de um terço dos produtores tem mais de 60 anos e como a maioria dos filhos se encontra estudando ou trabalhando em outras atividades fora do setor rural, do ponto de vista da reprodução social estes são fatores muito preocupantes (TARSITANO et al., 2004).

Os dados do produtor rural de Monções serão apresentados tendo como referência dois universos diferenciados: um abrangendo todos os produtores rurais (denominado geral) e outro que inclui apenas os produtores que se enquadraram nos critérios definidores dos produtores familiares.

Pecuária

A importância que a pecuária tem nesta região pode ser evidenciada pelo número das propriedades que desenvolvem esta atividade, quase 75% do total; sendo que destas quase dois terços trabalham com pecuária de corte e leite e cerca de 35,5% das propriedades trabalham apenas com corte.

Também nas propriedades familiares é predominante a pecuária (77,5% do total deste segmento), o que as diferencia das propriedades em geral é que, neste caso, em 96% das propriedades há atividades de corte e leite e apenas 4% trabalham só com corte. As propriedades que não possuem bovinos representam 22,5% do total.

A Figura 2 apresenta a participação percentual por categoria, em relação ao número total de animais, para o universo de todos os produtores rurais de Monções e para os produtores familiares.

No Geral pode ser observado que mais da metade do total de vacas (16,16% do total do rebanho) não são ordenhadas. O alto percentual de novilhas (25,23% do total do rebanho) deve-se a uma característica da pecuária de corte da região: a categoria mais utilizada para recria e engorda é novilha, pois a terminação é realizada com menor peso (12 a 14 arrobas) e é bem aceita pelos açougues e comerciantes locais, propiciando ao produtor menor gasto com alimentação.

No caso dos produtores familiares, todo plantel de vacas é ordenhado (quase 40% do total do rebanho), mas como trabalham com gado de aptidão mista, alguns também fazem recria.

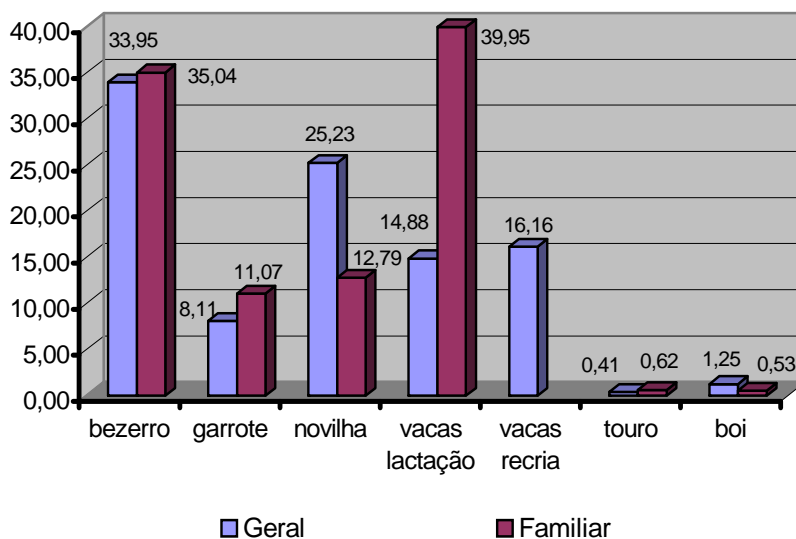


Figura 2. Participação percentual no número de animais por categoria para o total dos produtores (geral) e para os produtores familiares em Monções-SP. Fonte: Pesquisa de campo, 2002/2003.

Do total de 161 produtores (geral) em Monções, 37% (59) produzem leite, este percentual aumenta para 70% (30) quando se consideram os produtores familiares (total de 43). No geral são produzidos cerca de 7.000 litros de leite por dia, sendo que só os familiares produzem diariamente cerca de 3.700 litros. A Figura 3 apresenta o número de produtores de leite de acordo com a quantidade produzida diariamente, considerando todos os produtores (Geral) e somente os familiares. Verifica-se que a maioria dos produtores de leite, tanto no geral (78%) quanto entre os familiares (70%) produzem até 100 litros por dia. Dentre os familiares há uma parcela significativa (se compararmos com o total de produtores desta faixa) produzindo entre 101 e 200 litros de leite por dia.

Deve-se ressaltar que muitos produtores (Geral) que não se enquadraram nas normas do PRONAF como familiar são pequenos produtores de leite, sendo que 78% produzem até 100 litros/dia.

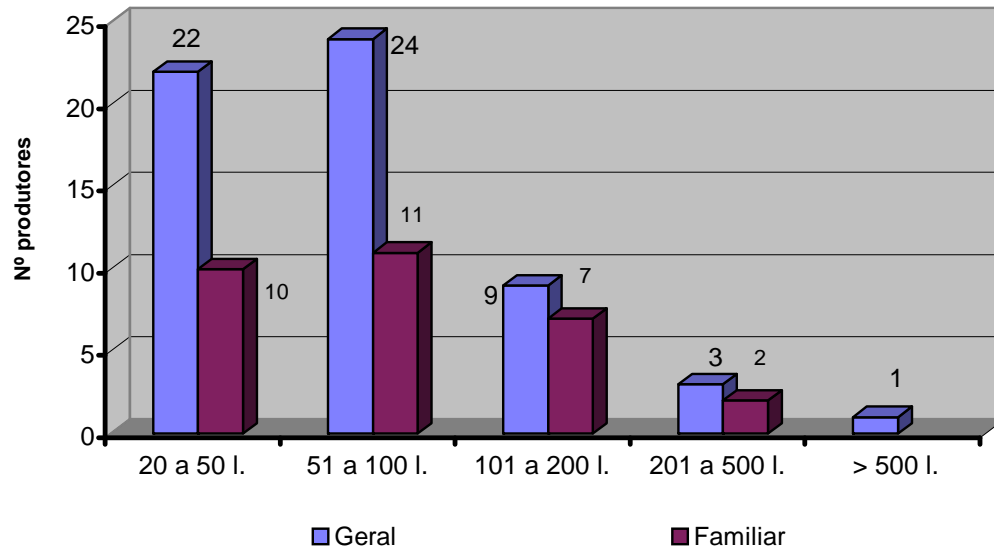


Figura 3. Número de produtores de leite de acordo com a quantidade produzida por dia (Geral e Familiar), município de Monções-SP.
Fonte: Dados da pesquisa, 2003.

Tecnologia

A Figura 4 apresenta os números de máquinas, veículos, implementos e equipamentos disponíveis aos produtores rurais de Monções.

Verifica-se que cerca de um quarto do número total de produtores rurais de Monções possuem (e/ou), trator e carreta (26%), carroça (25%), grade, arado e triturador (24%). Ordenhadeira é o item que apresenta menor número de produtores, apenas 6, embora se considerarmos que em Monções, dentre o total de 161 produtores, apenas 60 produzem leite, temos que 10% dos produtores de leite utilizam ordenhadeira mecânica. Já o uso do triturador, utilizado para triturar capim, cana-de-açúcar, dentre outros, para alimentação de gado, é encontrado em 63% das propriedades que produzem leite.

Os meios de produção disponíveis aos agricultores familiares podem ser visualizados na Figura 5.

Observa-se que existem grandes disparidades entre as duas categorias. Nas propriedades familiares 53% possuem carroça e quase 42% possui trator, triturador e carreta. Principalmente na pecuária a carreta e o triturador são fundamentais na alimentação de animais no período seco. Apenas 16,6% possui ensiladeira, para obtenção de silagem que é utilizada na alimentação do gado na seca (os produtores contornam esta dificuldade alugando ensiladeira de terceiros).

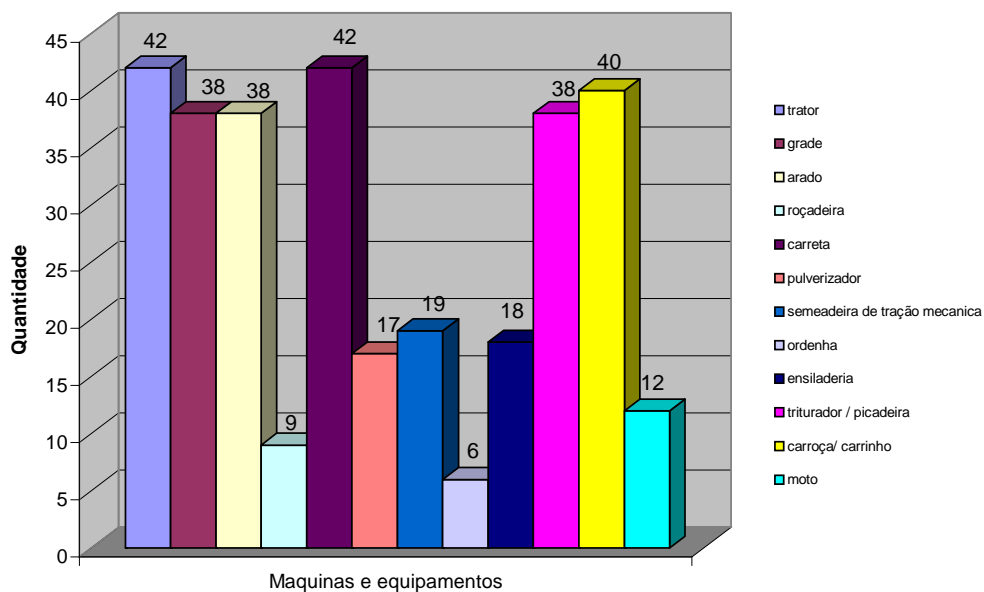


Figura 4. Máquinas, veículos, implementos e equipamentos disponíveis para o total dos produtores (geral) no município de Monções-SP.
Fonte: Pesquisa de campo, 2002/2003.

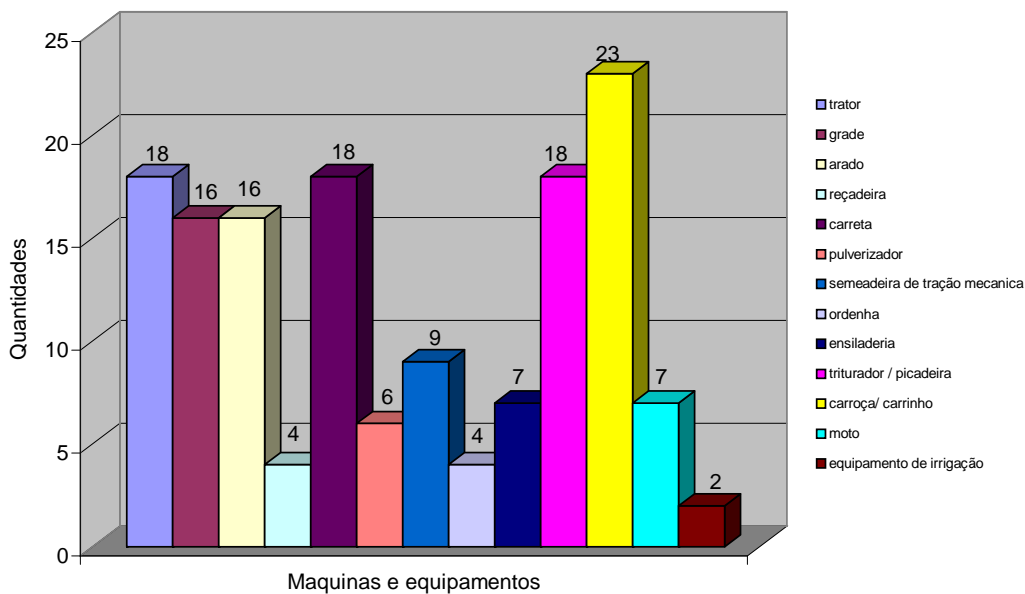


Figura 5. Máquinas, veículos, implementos e equipamentos disponíveis para os produtores familiares no município de Monções-SP.
Fonte: Pesquisa de campo, 2002/2003.

Nas propriedades familiares 78% possuem casa de moradia e nas propriedades em geral, esse número diminui para 65%. Dentre os produtores familiares 44% moram na propriedade; este número diminui para 24%, quando se consideram todos os produtores. Devido aos produtores familiares dedicarem-se mais a pecuária de leite, há 60% de barracão/galpão nas propriedades familiares e apenas 40% nas propriedades em geral, enquanto o número de currais em termos percentuais é semelhante para os dois segmentos.

O padrão tecnológico da produção animal (bovinocultura de leite, mista e corte) no município pode ser avaliado na Tabela 1. Observa-se que 100% dos produtores em geral e familiares utilizam sal mineral, vacinas e vermífugos nos animais. Devido a grande importância da produção de leite nas propriedades familiares (pois é uma das principais fontes de renda mensal), observa-se que quase 64% utilizam volumoso (cana-de-açúcar e capim elefante), e 55% ração/silagem no período da seca para manter ou aumentar a produção de leite, época em que o preço é mais elevado. Já nos produtores em geral essas porcentagens são de 40% e 30%, respectivamente. Este resultado pode ser explicado pelo fato de ser maior a participação da pecuária leiteira nas propriedades familiares, 70% do total, em relação ao geral que é de 37%. Em relação ao manejo rotacionado de pastagens e o uso da inseminação artificial, só uma minoria dos produtores utiliza essas técnicas, o que dificulta e não permite um melhor aproveitamento das pastagens e melhoramento genético do rebanho leiteiro.

Tabela 1. Número e percentual (%) de uso de alguns fatores tecnológicos relativo à pecuária no município de Monções-SP.

Bovino	Geral		Familiar	
	nº de propriedades	%	nº de propriedades	%
Sal mineral	132	100,00	36	100,00
Vacina	132	100,00	36	100,00
Vermífugos	132	100,00	36	100,00
Volumoso	53	40,15	23	63,89
Ração/silagem	40	30,30	20	55,56
Inseminação artificial	9	6,82	3	8,33
Rotação de pastagens	15	11,36	7	19,44

Fonte: Pesquisa de campo, 2002/2003

O acesso à tecnologia, como por exemplo, a rotação de pastagens e a utilização da inseminação artificial, mesmo que para um número pequeno de produtores familiares não foi resultado de uma ação específica do órgão de extensão rural do município.

De modo geral os produtores manifestaram-se insatisfeitos com a atuação da Casa da Agricultura. Durante a entrevista constatou-se que a insatisfação ocorre devido à demora para o atendimento das solicitações de visitas e ao pequeno número de técnicos. Até 2002, a Casa da Agricultura de Monções contava com apenas 1 agrônomo e 1 técnico agrícola e só recentemente, a partir de 2003, foi contratado um veterinário, o que é muito justificável, dado que a maior área rural do município se encontra com pastagens e é significativo o número de animais tanto para pecuária de corte quanto para leite. No entanto, pode-se constatar que a assistência técnica oficial viabilizou a implantação de alguns projetos no município. A articulação para implantação do Programa Banco da Terra 1 e 2, assim como o Programa Estadual de Microbacia I e II que estão sendo desenvolvidos no município e que têm

beneficiado um grande número de produtores rurais, contam com a participação de técnicos da Casa da Agricultura de Monções.

Alguns produtores familiares ao descrever como iniciaram o processo de tecnificação da atividade, mostram que foi uma iniciativa deles, embora tenham contado com apoio técnico. O comentário a seguir, de um produtor familiar, mostra o caminho, às vezes atravessado com alguns percalços, trilhado pelos produtores:

[...] Foram coisas que aconteceram por acaso, [...] comprei uma revista rural e lá tava “inseminação artificial”, eu falei o que é isso? Porque aqui não existia, mas como minha propriedade é pequena, aqui é inviável ter touro, [...] fui atrás de um veterinário [...] ele me explicou o que era inseminação, ai eu procurei uma firma de Barretos que vende sêmen, fiz contato com o vendedor, e ele falou, se você arrumar a turma de onze pessoas eu vou lá e dou um curso de graça, levo as vacas e faço tudo lá [...] e ai eu aprendi errando, hoje os gados são tudo de inseminação. Ai depois surgiu, ai a gente tratava no cocho, confinado porque a propriedade é pequena, trabalhava com a cana, ai depois nós fomos na faculdade lá em Piracicaba, porque saiu, começou a surgir uma conversa, negócio de piqueteamento, ai nós fomos lá em Piracicaba, conheci o professor Moacir Corsi, ele explicou muito bem o que lá... lá nós ficamos conhecendo o piqueteamento né, o detalhe da silagem que nós não conhecia, nós aprendemos lá também, e ai, dai vem vindo... (**Produtor 02**).

Para atender aos novos parâmetros da Instrução Normativa 51, que trata desde a saúde do rebanho até o resfriamento do leite e coleta a granel, visando aumentar a qualidade do leite que é comercializado no país, os produtores de leite terão que investir na atividade. A maioria dos produtores de leite produz pouco, com baixa produtividade e se encontra descapitalizado, portanto terão dificuldade de atendimento a estas normas, o que tem preocupado tanto os técnicos da assistência técnica pública e/ou privada, como o poder público municipal.

Nesse sentido, Ferrari et al. (2005, p.35) consideram:

[...] que o alto custo para se adequaram às novas normas poderá excluir cerca de 900 mil famílias distribuídas em todo território e que tem no setor leiteiro uma importante atividade econômica. Sugerem a imediata suspensão da Instrução normativa 51 e sua postergação possibilitando aos agricultores familiares tempo para que possam se adequar e aumentar sua escala de produção, permitindo que a atividade leiteira remunere os investimentos para a melhoria da qualidade do leite

Renda

A renda monetária bruta agrícola anual média por atividade dos produtores familiares foi de R\$1.252.156,00 em 2002/2003. A principal fonte de renda está relacionada com a pecuária de leite, que representa quase 40% da renda bruta agrícola total, seguida pela renda obtida com a pecuária de corte (25%) e culturas anuais (19%), com destaque para a cultura do algodão com mais de 60% das rendas provenientes dessas culturas.

Quando se compara a renda média dos produtores familiares com a obtida em relação a todos os produtores pesquisados, os resultados se invertem: a pecuária de corte ocupa o primeiro lugar com 40% da renda total dos produtores do município e a pecuária leiteira com

20%. As culturas anuais mantiveram uma participação semelhante, representando quase 18% da renda total.

Com a aprovação do Projeto Pecuária leiteira do Programa Banco da Terra e a liberação dos recursos do PRONAF para investimentos e custeio, a tendência é de crescimento da atividade leiteira em Monções.

A predominância da pecuária leiteira está ancorada em um conjunto de fatores, mas dentre os produtores familiares de Monções a principal razão de adotarem essa atividade está no fato de garantir uma renda mensal, (Figura 6).

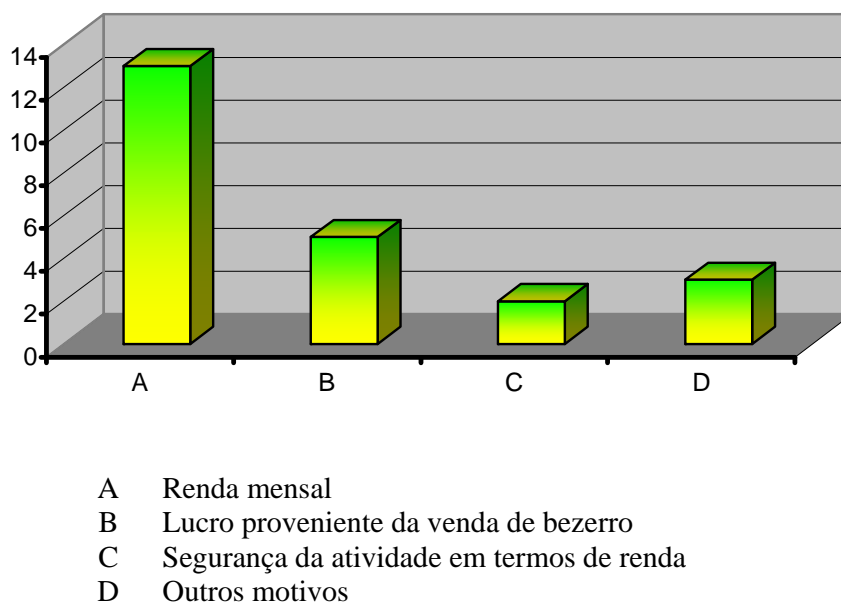


Figura 6. Vantagens da pecuária leiteira, de acordo com os produtores familiares de Monções-SP.

Dificuldades

As dificuldades apresentadas pelos produtores familiares encontram-se na Figura 7, com destaque para os baixos preços do produto, tanto em relação ao preço final pago pelo consumidor, como em relação à evolução dos preços dos insumos.

[...] o faturamento do leite é baixo, porque o custo dos insumos é muito grande, é muito alto o preço e o produto que a gente vende bruto é barato, então eu vendo um produto bruto barato e compro um industrializado caro, então essa é a maior dificuldade, que vamos supor que nem hoje, o leite baixou, adubo subiu, semente tá um horror de preço, é combustível, oficina e tudo subiu, né, e ração subiu, tudo subiu, remédio subiu barbaridade, não é verdade, e o leite foi lá embaixo... (**Produtor 161**).

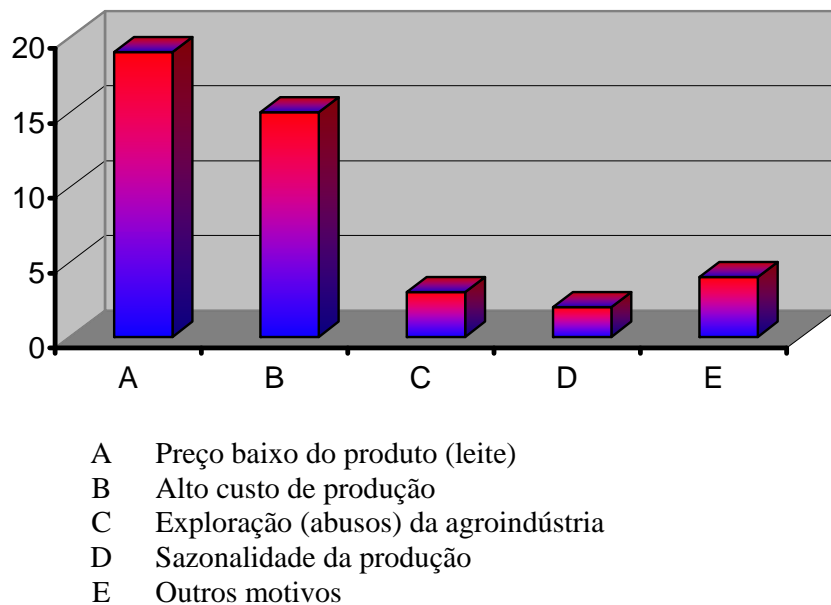


Figura 7. Principais dificuldades da pecuária leiteira na avaliação dos produtores familiares de Monções-SP.

Alguns produtores citaram especificamente fatos que consideram abusivos por parte da agroindústria que estaria manipulando os preços e dando tratamento diferenciado para os produtores. Um deles destaca que uma possível solução para este problema seria uma maior organização dos produtores para vender o leite em conjunto. Em Monções ainda não há nenhuma cooperativa ligada à comercialização do leite, utilizando tanques de expansão comunitários, como têm ocorrido em outros municípios da região.

Muitos consideram que a falta de apoio do poder público municipal e de outras autoridades do município impedem que as Associações, enquanto uma forma de organização coletiva de produtores, possam influenciar diretamente no desenvolvimento rural do município.

Sem dúvidas, principalmente em relação a Instrução Normativa 51, os produtores precisam desenvolver formas de organização que lhes propicie melhores resultados na compra e venda dos produtos, assim como na resolução de problemas coletivos, seja do seu bairro ou do município. A prefeitura e outros órgãos públicos e privados do município podem contribuir nesse processo não só atendendo as reivindicações incentivando a participação dos produtores nas associações ou em grupos informais, principalmente pelo fato do setor rural ser caracterizado por pequenos produtores com área média de 55 hectares (FABRÍCIO, TARSITANO, SANT'ANA, 2003)

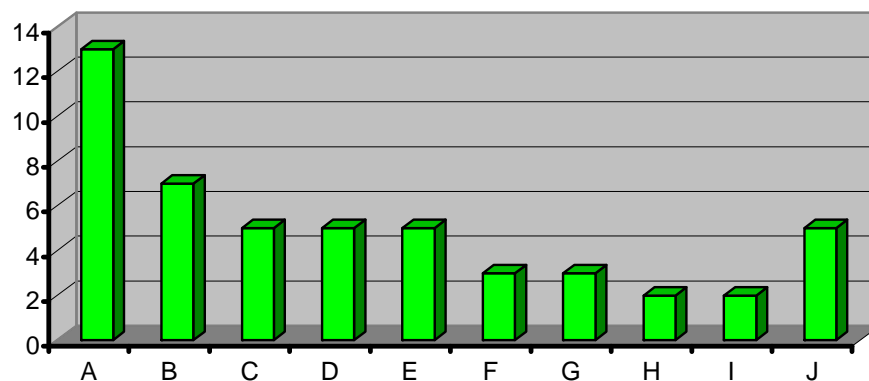
Em relação às alternativas de produção, no geral, a maioria dos produtores (99) não pretende implementar outras atividades, apenas 38% do total de produtores pensam em introduzir novas atividades, principalmente a pecuária de leite. Dos que pretendem iniciar novas atividades, 38 produtores são do Projeto Banco da Terra que estão recebendo crédito do PRONAF para investir na pecuária leiteira. Em relação aos familiares, quase que 50% gostariam de implantar novas atividades e mais uma vez a atividade leiteira foi a mais citada dentre estes produtores (cerca de 75% dos que pretendem diversificar suas atividades).

Foram muitas as outras atividades citadas, como pecuária de corte, piscicultura, hortaliças, frutas, cana-de-açúcar, café, eucalipto, milho, algodão, feijão, entre outras.

Ao diversificar ou combinar atividades, os produtores familiares procuram articular diferentes estratégias, envolvendo graus de diferenciados de risco, de tempo de retorno e de possibilidade de rentabilidade, como demonstra o depoimento a seguir:

O leite você sabe que tem uma renda mensal, todo mês você tem leite, a horta se arrisca uma aventura, se plantar um tempo bom, a colheita tempo curto, 60 dias você começa vender, e algodão porque é costume da gente plantar sempre, hoje para dar uma rendinha melhor é o algodão. (**Produtor 75**).

Na primeira fase da pesquisa os produtores já haviam indicado que o financiamento da produção era um problema importante a ser resolvido. Nas entrevistas com os produtores familiares foi solicitado que indicassem o que seria necessário para aumentar a renda da agricultura. O fator indicado com maior frequência foi à disponibilidade do crédito rural em condições mais favoráveis aos agricultores (Figura 8). Além da redução da burocracia existente, o que poderia resultar em maior facilidade de acesso ao crédito e menor demora na liberação do financiamento, os produtores citaram a redução das taxas de juros e prazos mais longos para investimentos.



- A Dispor de financiamento agrícola adequado
- B Valorizar mais os produtos da agricultura (melhorar os preços)
- C Não sabe
- D Investir na pecuária do leite
- E Mudar e/ou diversificar a produção
- F Reduzir (ou subsidiar) preços dos insumos
- G Produtor precisa administrar bem, planejar atividades
- H Tamanho da propriedade não permite aumentar a renda
- I Trabalho e chuva
- J Outros motivos

Figura 8. O que é preciso fazer para aumentar a renda da agricultura, segundo os produtores familiares de Monções-SP.

Pelas entrevistas verificou-se que os produtores muitas vezes conseguem os recursos para o custeio, para a manutenção das atividades, mas não sobram recursos para investir na ampliação da produção.

Outro fator mencionado, “valorizar os produtos da agricultura”, é um tanto óbvio e, na verdade, trata-se da contraface das reclamações sobre preços. Mas outros produtores preferiram indicar medidas pró-ativas como o investimento na pecuária de leite, a mudança e/ou diversificação da produção, o planejamento das atividades, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam a importância da atividade pecuária leiteira para a agricultura familiar no município de Monções.

O setor rural deste município possui potencial para contribuir muito mais para o desenvolvimento local, desde que haja um esforço das instituições públicas e privadas e da sociedade como um todo no sentido tanto de remover obstáculos, como de apoiar as iniciativas dos agricultores, sobretudo aqueles detentores de pequenas áreas que representam a grande maioria dos produtores do município.

Em seguida, sugere-se algumas ações imediatas ou de médio prazo:

- Investimento na capacitação dos produtores: é fundamental para a melhoria da produtividade e da qualidade não só do leite, mas de todos os produtos já tradicionais no município. Mais do que buscar a utilização das tecnologias altamente sofisticadas deve-se buscar sempre a utilização de tecnologias adequadas à região e às condições socioeconômicas do produtor;
- Na organização dos produtores: o trabalho mostrou que o setor rural é caracterizado por pequenos produtores, os quais precisam desenvolver formas de organização que lhes propicie melhores resultados na compra e venda dos produtos, assim como na resolução de problemas coletivos, seja do seu bairro ou do município. A prefeitura e outros órgãos públicos e privados do município podem contribuir nesse processo não só atendendo as reivindicações, mas incentivando a participação dos produtores nas associações ou em grupos informais e a uma atuação mais ativa dos representantes dos produtores no Conselho de Desenvolvimento Rural do município;
- Viabilizar a elaboração de projetos conjuntos, como por exemplo, a aquisição de resfriador de leite;
- Para a realização de investimentos na pecuária leiteira, principalmente para se adequarem a Instrução Normativa 51, é necessária a interferência do setor público municipal e/ou estadual, com novos refinanciamentos das dívidas dos produtores e de novas alternativas de fontes de financiamentos, como por exemplo, a utilização de recursos do PRONAF⁵.
- Também é necessário um esforço de coordenação dos diversos atores⁶ que tem atuado, ao lado do poder público, junto a este setor, no sentido de desenvolver experiências voltadas para melhoria da renda da produção familiar, incluindo a agregação de valor à produção primária. A participação destas entidades não

⁵ Sacco dos Anjos (2004) ao analisar os agricultores beneficiados pelo Pronaf no Rio Grande do Sul constatou que os recursos estão sendo dirigidos em maior volume para agricultores, que embora se enquadrem nas normas do Programa, são mais capitalizados (Categoria “D”), podendo se tornar uma política de grupos mais fragilizados (categoria “B”).

⁶ Dentre estes pode-se destacar o SENAR, SEBRAE e a FETAESP no estado de São Paulo.

governamentais cria condições mais propícias a um processo efetivo de desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, S. et ali. Agricultura familiar e políticas públicas: o impacto do pronaf no Rio Grande do Sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Rio Grande do Sul, v.42, n.03, p.529-48, 2004.

FABRÍCIO, J.A., TARSITANO, M.A.A., SANT'ANA, A.L. Caracterização da estrutura fundiária da agricultura familiar no município de Monções, estado de São Paulo, In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 41, 2003, Juiz de Fora: SOBER, **CD-ROM**, Juiz de Fora -MG, 2003, p. 01 -12.

FRANCISCO, V.L.F. dos S.; SUEYOSHI, M. de L. S.; PINO, F.A.; CAMARGO, A.M.M.P. de. Censo Agropecuário no estado de São Paulo: resultados regionais. **Informações Econômicas**, v. 27, n.11, p. 75, 1997.

FERRARI, D.L., MELLO, M.A.,TESTA,V.M., SILVESTRO, M.L. Agricultores familiares, exclusão e desafios para inserção econômica na produção de leite em Santa Catarina. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 22- 36, 2005.

SANT'ANA, A.L., TARSITANO, M.A.A. Agricultura familiar e estratégias diferenciadas de comercialização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL, 4, Goiânia-GO. **Anais ...** Goiânia, 2001, 15 p (CD-ROM).

TARSITANO, M.A.A.; **FABRÍCIO, J.A.; SANT'ANA, A.L.; PROENÇA, E.; COSTA,S.M.A.L.** In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 12, 2004, Cuiaba (MT). SOBER, 2004. (CD-ROM)

ZOCCAL, R.; SOUZA, A. D.; GOMES A. T.; LEITE J. L. B. **Produção de Leite na Agricultura Familiar.** In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 12, 2004, Cuiaba (MT). SOBER, 2004. (CD-ROM)